

Fator Rh: o que é e riscos na gravidez

De forma simples e direta, o fator Rh indica se o **sangue** é **positivo** ou **negativo**. O nome é faz referência aos macacos da espécie Rhesus, que junto com coelhos, foram os cobaias dos pesquisadores Landsteiner e Wiener para a descoberta, nos anos 40.

A técnica usada por os cientistas foi a de injetar o sangue dos macacos nos coelhos. Eles notaram, assim, que os coelhos passavam a produzir **anticorpos** para combater as hemácias estranhas e o sangue aglutinava. Os anticorpos, por sua vez, foram nomeados **anti-Rh**.

Posteriormente, os testes foram feitos em sangue **humano**, com a aplicação das amostras aglutinadas dos coelhos. Foi observado que 85% das reações também era de aglutinação. Estas foram chamadas de **Rh positivo (Rh+)** e as que não possuíam o fator Rh nas hemácias, de **Rh negativo (Rh-)**.

O que isso significa na prática?

Apesar de conhecimentos gerais serem sempre muito bem-vindos, a **importância** do fator Rh está longe de ficar só na **teoria**. Na verdade, ele está mais presente em nossa vida do que se pensa.

Quando há a necessidade de realizar uma **transfusão de sangue**, é preciso observar não apenas o **tipo sanguíneo**, mas se o fator Rh é positivo ou negativo.

Se um indivíduo Rh- recebe uma transfusão Rh+, seu organismo automaticamente começa a **produzir** o anti-Rh. Assim, os anticorpos vão reagir **atacando** as hemácias, até que elas se **rompam**. Dependendo da quantidade da transfusão, a hemólise pode resultar em **morte**. Sim, é extremamente sério.

A boa notícia é que as chances de isso acontecer são bem **baixas**. Porque mesmo que você **informe** qual é o seu tipo sanguíneo ao ir para o hospital, a equipe médica sempre faz esta **checagem** antes de realizar qualquer ação.

Fator Rh na gravidez

Outro risco é o da **incompatibilidade** entre a mãe e o bebê na gravidez. Esta condição é chamada de **eritroblastose fetal** e pode resultar na morte do filho **durante** ou **após** a gestação.

O exemplo é o mesmo do citado acima. Se o sangue do feto Rh- sai da placenta (os sangues geralmente

não se misturam, mas pode acontecer em casos de sangramentos internos) e entra em contato com o Rh+ da mulher, o organismo da mãe passa a produzir anticorpos para combater os glóbulos vermelhos do bebê.

Existe uma **vacina** contra esta doença, que deve ser aplicada até no máximo 72 horas depois do organismo da mulher ter detectado o "estranhamento" do sangue do bebê.

O **diagnóstico** também não é tão simples, uma vez que não é possível saber o tipo sanguíneo e o fator Rh do bebê durante a gestação. A mãe deve fazer **exames periódicos** para detectar uma possível incompatibilidade.

Gostou das informações? Curta a página do [Conexa Saúde no Instagram](#) para acompanhar nosso conteúdo!

Texto: [Manoela Caldas](#).